

**Distopia na rima: Uma análise do tom pessimista no discurso do rap angolano**Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior<sup>1</sup>**Resumo**

O ritmo musical *rap* é considerado um dos principais meios de combate ao regime do MPLA, que governa o país desde 1975 e recebia pouco questionamento público até o desenvolvimento do *rap*. O ritmo surge em Angola entre o final da década de 1980 e início dos anos 1990, mas inicialmente não era uma música caracteristicamente interventiva. O quadro é modificado em 1999 com o surgimento do grupo Filhos D'ala Este, que lançou músicas apresentando críticas diretas ao regime local e clamando por revolução. Com isso, surgem diversos grupos com a mesma tendência e o partido no poder respondeu com represálias. A repressão ficou mais nítida a partir de 2003, quando o lavador de carros Arsénio Sebastião, o “Cherokee”, foi morto por soldados da Unidade de Guarda Presidencial (UGP), em praça pública em Luanda, por estar reproduzindo uma música do *rapper* MCK. Desde 2011, alguns *rappers* como Luaty Beirão e Carbono Casimiro passaram a atuar em manifestações sociais. Devido as constantes agressões, o grupo de manifestantes diminuiu as ocupações em praças públicas e passou a se reunir em locais fechados, o que não impediu as prisões de 17 ativistas em 2015. O discurso de crença em um futuro melhor é substituído em algumas músicas por um tom de desesperança, como resultado da crise econômica, das prisões dos ativistas e do controle estatal dos meios de comunicação. O objetivo desse trabalho é fazer análises de discurso das músicas “Te Odeio 2016”, de MCK e “O Apagar da Esperança”, de Kid MC, que ilustram essa mudança de tom, ao antecipar a continuidade dos problemas. As análises de discurso são feitas a partir das perspectivas de Orlandi (1999) e Borges (2002).

Palavras-chave: Angola, *rap*, intervenção, MCK, Kid MC, discurso.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Comunicação, pela Universidade de Coimbra. Possui mestrado em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra, é pós-graduado em Administração e Marketing Esportivo pela Faculdades do Nordeste, é bacharel em Comunicação Social em duas habitações (Jornalismo e Radialismo), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: carlosguerrajunior@hotmail.com. Website: www.carlosguerrajunior.com

### Abstract

The rap musical rhythm is considered one of the main means of combating the MPLA regime, which has governed the country since 1975 and received little public questioning until the development of rap. The rhythm emerged in Angola in the 1990s, but initially it was not a characteristically interventionist song. The conjuncture is modified in 1999 with the appearance of the group Filhos da Ala Leste, which launched songs presenting direct criticism to the local regime and crying out for revolution. With this, diverse groups appear with the same tendency and the party in the power responded with reprisals. The repression became clearer from 2003, when the car cleaner Arsénio Sebastião, the "Cherokee", was killed by soldiers of the Presidential Guard Unit (UGP), in a public square in Luanda, for playing a song by *rapper* MCK. Since 2011, some *rappers* like Luaty Beirão and Carbono Casimiro have taken part in social demonstrations. Due to the constant aggressions, the group of protesters reduced occupations in public squares and began to gather in closed places, which did not stop the arrests of 17 activists in 2015. The speech of belief in a better future is replaced in some songs by a tone of hopelessness, as a result of the economic crisis, the arrests of activists and state control of the media. The objective of this work is to make discourse analysis of the songs "Te Odeio 2016", by MCK and "O Apagar da Esperança", by Kid MC, which illustrate this change of tone, by anticipating the continuity of the problems. Discourse analyzes are made from the perspective of Orlandi (1999) and Borges (2002).

Keywords: Angola, *rap*, intervention, MCK, Kid MC, Speech.

## Introdução

Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de discurso de músicas dos *rappers* angolanos MCK e Kid MC, através das perspectivas teóricas de Eni Orlandi (1999) e Maria Virgínia Borges do Amaral (2002). A análise de discurso é uma metodologia, que segundo Orlandi (1999), visa analisar a língua como ferramenta para a produção de sentidos. Essa análise, segundo o autor, vai além do sentido morfológico de uma frase e visa entender porque um determinado conteúdo foi colocado no contexto em questão, como também compreender os objetivos e consequências do que foi abordado. Amaral (2002) entende que a língua é uma ferramenta utilizada para produzir sentidos e meio pelo qual os sujeitos utilizam para conseguir adesão às suas ideias.

As músicas centrais que são analisadas nesse trabalho são “*O Apagar da Esperança*” de Kid MC e “*Te Odeio 2016*”, de MCK. Além da análise de discurso das músicas, foram utilizadas entrevistas com os *rappers* MCK (o Katrogi Nhangwa Lwamba) e Ikonoklasta (o Luaty Beirão) em Lisboa, em dezembro de 2016. Bem como foram colhidos depoimentos através da rede social *whatsapp* com Kid MC (o Kid Manuel) e Ikonoklasta. A consulta bibliográfica e a pesquisa de conteúdo pela internet também foram metodologias que contribuíram na recolha dos dados.

Para entender o contexto dessas músicas, faz-se necessário uma introdução sobre o surgimento e evolução do *rap* angolano, bem como a participação dos músicos analisados nesse cenário.

## Origem e evolução do *rap* angolano

O período entre o final dos anos 1980 e início dos anos 1990 foi de intensas mudanças em Angola. A queda do Muro de Berlim fez o país terminar o acordo de cooperação com a República Democrática da Alemanha, bem como houve acordo de paz entre o MPLA e UNITA, que guerrilhavam desde a década de 1975. Desse modo, aconteceram as primeiras eleições presidenciais em Angola, em 1992, que permitiram a mudança do regime monopartidário para pluripartidário no país. Isso refletiu na circulação de informações do país, que passou a ter veículos de comunicação privados, o que aumentou a possibilidade de críticas ao regime do presidente José Eduardo dos Santos, que foi chefe de estado entre 1979 e 2017. Além disso, Angola começou a sentir

os efeitos da globalização. Um desses efeitos foi o primeiro contato de alguns jovens com a música *rap*, através do acesso de alguns álbuns desse ritmo, oriundo dos Estados Unidos e da Europa. Esse contato possibilitou a produção de músicas locais nesse estilo.

Os primeiros grupos de *rap* angolano abordavam sobre questões do cotidiano, mas não se aprofundavam na política. O surgimento do grupo Filhos D'ala Este, em 1999, representa uma reconfiguração desse quadro. O grupo lançou o EP *Bootleg* com mensagens intervencionistas mais diretas e citando os nomes dos políticos de Angola.

“Se perceberes o contexto do silêncio pelo medo compreenderás quão importantes foram ao chegar com uma mensagem tão direta e inequívoca em 1999 e de como devem ter influenciado aqueles que achavam suicida o que faziam chamando os bois pelos nomes. Obviamente que era pouco mais de algumas centenas de pessoas a quem, pelo passa palavra, essas músicas chegaram. Mas foi absolutamente nova a audácia com que se atiravam à intocável classe dirigente. A coragem tem sempre o condão de inspirar”. (Luaty Beirão, depoimento via *whatsapp*, 28 Dezembro 2016).

Depois da iniciativa dos Filhos D'ala Leste, outros jovens passaram a expor, através do *rap*, os problemas políticos vividos, fazendo com que o ritmo se tornasse uma das principais formas de combate ao regime do ex-presidente José Eduardo dos Santos. Em 2003, o *rapper* MCK lança o seu primeiro álbum, com diversas críticas ao regime do MPLA, intitulado de “*Trincheira de Ideias*”. O seu nome é Katrogi Nhangá Lwamba, mas ele também utiliza os nomes artísticos MC Kappa ou Katro. Na música “*A Técnica, as Causas e as Consequências*”, ele apresenta diversos problemas estruturais da política angolana, bem como denuncia a manipulação das massas, através de uma estratégia em conjunto entre o governo e os meios de comunicação. MCK denota, dessa forma, um novo sentido para a sigla do partido no poder, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). Além de criticar o papel dos media, Katro passar a chamar o partido de Manipulação Popular de Lixamento Angolense no seguinte verso: “*Como a massa desconhece a técnica da/ M.anipulação P.opular de Lixamento A.ngolense/ Ninguém sente o peso da algema/ Cultivam em ti o medo que semearam nos teus pais/ As tuas atitudes dependem da rádio e da televisão*”.

As canções de MCK inspiraram muitos jovens a reproduzir as suas letras pelas ruas de Luanda, a capital do país. Um deles foi o lavador de carros Arsénio Sebastião, o

“Cherokee”. Ele foi morto em 26 de novembro de 2003 no centro de Luanda, por estar reproduzindo a música “*A Técnica, as Kausas e as Konsekuencias*”, também conhecida como o “*Sei lá o quê, uáué*”. Os soldados da Unidade de Guarda Presidencial (UGP) foram os responsáveis pelo assassinato e o intuito foi servir de medida exemplar, para que outras pessoas não se rebelassem contra o governo local<sup>2</sup>.

Apesar dessa pressão, MCK recebeu vários apoios de ONG’s internacionais e membros do Movimento Hip Hop, chegando a cantar na América do Sul, Europa e outros países da África. Kappa, como também é conhecido, seguiu a carreira, mesmo diante da pressão e gravou o disco “*Nutrição Espiritual*” em 2006 com novas críticas ao governo. Em 2011, MCK lançou o álbum “*Proibido Ouvir Isto*”, em um título que dá ênfase ao fato da música dele não ser apresentada nos media. Mesmo com a censura da imprensa, o trabalho atingiu ao número de 10 mil cópias vendidas nas primeiras quatro horas após o lançamento. Em 2018, lançou seu último álbum, denominado *V.A.L.O.R.E.S.*

A ascensão da música *rap* como forma de contestação em Angola continuou a inspirar jovens para essa vertente musical. Kid MC, o Kid Sebastião Manuel, foi um desses. Em 2002, ele se juntou com alguns amigos e formou o grupo Aliança do Subsolo. Já em 2006, ele e o *rapper* Vulkaum, que também integrava o Aliança do Subsolo, lançaram um trabalho em dueto. Passada essa fase de trabalhos independentes, Kid MC assinou contrato com a editora musical e agência Mad Tapes, para maior profissionalização da carreira em 2008. Desde então, o músico já lançou cinco álbuns solo e um em conjunto com o *rapper* Dji Tafinha. Kid MC é conhecido como David Zé do *rap*. De acordo com Mateus e Mateus (2007), David Zé é um dos três músicos populares que foram mortos no dia 27 de maio de 1977, um dos fatos mais contraditórios da história de Angola e que ainda não foi totalmente investigado, mas que provocou a morte de milhares de pessoas, após manifestações contra o regime local. Em 2009, no lançamento do seu disco “*Breves Considerações*”, Kid MC bateu o recorde de público na Praça da Independência de Luanda, levando mais de 20 mil pessoas a um local habituado a receber grandes nomes da música angolana.

---

<sup>2</sup>Informação extraída do portal Maka Angola, disponível em: <http://makaangola.org/maka-antigo/2013/11/26/o-assassinato-de-ganga-e-impunidade-da-ugp/>

### A mudança de tom

Mesmo utilizando críticas no início da carreira, percebe-se um tom de esperança na possibilidade de mudanças no quadro político do país nas primeiras músicas de MCK e Kid MC. Na música “*A Técnica, as Kausas e as Konsekuencias*”, MCK apresenta trechos em que convoca as pessoas para as mudanças sociais necessárias no país. O artista utiliza o verbo “*acordar*” no início da música, para mostrar que é possível modificar o país, através de atitudes diferentes do povo, que estaria sem reagir as opressões, isso é, dormindo. Essa convocação é feita no verso: “*Cidadão angolense acorda antes que o sono t'enterra*”. O músico expõe a sua análise de como é instalada a cultura do medo em Angola, através do controle rígido dos veículos de comunicação e das repressões aos que reivindicam melhorias. No entanto, mostra novamente possibilidade de alterações no quadro e alerta “*Tira a poeira das vistas, abre o olho mano/ Desliga a televisão, rasga o jornal e analisa o quotidiano/ Vai em busca da realidade do modo de vida angolano*”. Dessa forma, o músico ressalta uma esperança na mudança do quadro, através da busca por novas fontes de informação, que contrariem aos interesses do governo local.

Kid MC também utiliza um discurso de mudança no seu primeiro álbum em carreira solo, o “*Caminhos*”, que foi lançado em 2008. Na música “*Levanta e Anda*”, ele mostra a possibilidade de modificações no sistema angolano, a partir das atitudes do povo. O *rapper* faz uma análise sobre os problemas de Angola, mas também enfatiza a força do povo nos versos: “*Existe uma força dentro de nós que dificilmente sai/ Força essa que nasce conosco/ E na solidão nos vem com a luz no fundo do poço/ Dar nos a certeza de que nada está perdido/ E vencedores seremos e não vencidos*”.

No entanto, a repetição dos problemas no país fez com que os músicos mudassem o tom de utopia, para a distopia. O pessimismo e desesperança passaram a dominar as canções dos músicos, como é observado ao analisar as letras, a partir da perspectiva teórica de Orlandi (1999). O sentido simbólico é de pessimismo nas músicas “*Te Odeio 2016*”, de MCK e “*O Apagar da Esperança*”, de Kid MC, que conta com participação do músico Paulo Flores.

A música de MCK foi lançada em janeiro de 2016 e a de Kid MC em julho de 2015. Nos dois casos, o contexto envolvia as prisões de 17 ativistas cívicos, que estiveram presos entre junho de 2015 e junho de 2016. As movimentações dos ativistas cívicos acontecem desde 2011, sendo que o *rapper* Luaty Beirão está presente desde a

primeira manifestação. Outro ativista que era bastante presente nas movimentações sociais era Dionísio Casimiro, que também atuava como *rapper* e utilizava o nome Carbono Casimiro. Esse ativista faleceu em novembro de 2019. Como previa a dificuldade de veiculação das notícias, os manifestantes criaram o *website* Central Angola 7311, para divulgar as ações, além de textos contra o governo angolano e os eventos de *rap*. O nome da página faz referência da data da primeira manifestação, que aconteceu no dia 07 de março de 2011.

Além das prisões dos manifestantes cívicos, outros problemas contribuíram para a crise política e econômica angolana no contexto de criação das músicas “*Te Odeio 2016*” e “*O Apagar da Esperança*”. No quesito econômico, a diminuição no preço do barril do petróleo a nível mundial provocou a crise. Já na questão política, a desesperança se dava pelos 37 anos sem alternância no poder. Todavia, já após a publicação dessas músicas, o presidente José Eduardo dos Santos deixou o poder em 2017, sendo substituído por João Lourenço, também do MPLA.

### **Análise das músicas “O Apagar da Esperança” e “Te Odeio 2016”**

A música de MCK “*Te Odeio 2016*” foi lançada no início de 2016 e, como o nome sugere, já previa um futuro ruim para o ano. MCK inclusive apresenta um tom nostálgico em relação há dois anos antes, quando versa: “*Quero regressar pra dois mil e Katrogi / Dois mil e crise foi horrível/ O que será de dois mil e escassez?*”. O *rapper* apresenta um viés intervencionista em todos os seus álbuns, devido as constantes dificuldades sofridas no país, mas justifica que a referência de querer voltar a 2014, através da palavra Katrogi, é devido às digressões que o país sofreu em dois anos. Katrogi é o nome do artista, mas ele usa nesse contexto em analogia ao número quatorze.

“Eu faço referência quero voltar para Dois mil e Katrogi, para dizer 14. É porque claramente 2014 foi um ano melhor para todos os angolanos. Melhor em todos os aspectos. Até no que diz respeito às aberturas para liberdade, por exemplo. Em 2015, o regime angolano não permitiu que se realizasse nem uma única manifestação. Todas as últimas notícias dos ativistas cívicos, eles foram espancados por tentativas de manifestação. Quer dizer, até nesse quesito pequeno é muito pior. Tivemos digressões muito fortes no que diz respeito a própria liberdade de imprensa em 2016 né? Quase todos os jornais estão

comprados. O regime comprou quase todos os jornais. Não há liberdade de expressão. Liberdade de escrita, afirmo” (MCK, entrevista, 04 Dezembro, 2016).

MCK classifica, em entrevista, essa música como uma “*reflexão profética*” daquilo que seria o ano de 2016, como ele canta “*O novo ano não trará nada de novo/ Além de desespero e mais tristeza pra esse povo*”. De acordo com o músico, essa previsão pôde ser realizada a partir de uma análise dos problemas administrativos e econômicos que foram descobertos em Angola um ano antes, uma vez que, segundo o músico, o país se expôs em 2015 com grandes furos na economia, que já desenhavam que 2016 seria um ano para consertar esses problemas. Em entrevista para o presente trabalho, o artista relata que o país foi visto “*com os piores escândalos de corrupção, de tráfico de influência, de má governação, de injustiças sociais, de repressão*”. MCK foca ainda nas digressões na economia, “*onde crescia em até dois dígitos e agora cresce menos de um dígito*”. Além disso, a saúde sofreu com o aumento da taxa de mortalidade infantil e um surto de febre amarela. Houve ainda uma crise na educação, marcada por três greves de professores no ano de 2015 e também pelo aumento da desistência escolar, devido aos problemas financeiros sofridos pelos alunos. Esses problemas são enfatizados na música quando MCK canta sobre esses problemas na música quando canta “*O prof está sem salário e o tropa sem saúde*”. A terminologia “*prof*” é um diminutivo da palavra professor, enquanto tropa é um calão que significa militar.

Em relação ao seu trabalho artístico, MCK pontua que conseguiu realizar três grandes shows em 2014 e em 2015 não foi permitido que fizesse um show sequer, bem como todos os artistas nacionais tiveram números de vendas bem inferiores, em comparativo a anos recentes anteriores. Na entrevista, MCK comenta que se confirmou as previsões pessimistas em relação ao ano, o que ele pontua como sendo depressivo, uma vez que as perdas, segundo o artista, apontam para uma Angola regredindo em relação ao tempo.

“Essa analogia é para dizer que faria todo o sentido dois anos depois evoluirmos, porque temos mais tecnologia, porque temos mais know-how, teríamos mais produção, se eventualmente a gestão fosse melhor. Então, é uma música nostálgica, saudosista nesse sentido, em dizer que os anos vindouros tem que ser mais esperançosos, mas aconteceu

precisamente o contrário. Quer dizer, eu tenho saudade de um ano anterior. A abordagem é mais por esse caminho”. (MCK, entrevista, 04 Dezembro, 2016).

Ao longo da letra, percebe-se uma série de exposição de problemas que MCK coloca que surgiram ou se intensificaram ao longo do ano de 2015. Kappa pontua os “*Cortes da OGE*”, para se referir aos cortes no Orçamento Geral do Estado, que significou para 2016 quase metade da verba investida em saúde e educação, em relação ao ano de 2014. Como a crise do petróleo se intensificou no decorrer do ano de 2015, houve uma revisão do Orçamento Geral do Estado, que diminuiu os investimentos no país ao longo daquele ano. Katro trata desse tema quando afirma “*Orçamento revisado, ano de exercício*”. O orçamento é aprovado geralmente em outubro do ano anterior, mas houve essa revisão em fevereiro de 2015. O orçamento inicial previa um preço base de 81 dólares o barril, porém houve uma queda para 40 dólares, o que resultou na redução de 35,75% da receita tributária, já que o petróleo é a principal fonte de renda de Angola<sup>3</sup>. A crise no petróleo também refletiu no preço da gasolina, que MCK ressalta em “*os combustíveis subiram logo no início*”, que retrata o aumento de 39,13% no preço da gasolina no início de 2016<sup>4</sup>.

O artista segue relatando problemas ao longo da música apontando que “*Tugas tiraram o pé/ cenas falidas buê*”. A referência de que “*Tugas tirara o pé*” pontua que os investidores portugueses começaram a retirar os seus empreendimentos em Angola, devido à desvalorização da moeda local, o kwanza. Os tugas, que, no caso, são os portugueses, investiam sobretudo na construção civil, que envolvia grandes produções, mas houve retenção de recursos, que provocaram a saída das empresas estrangeiras. Dessa forma, os profissionais de engenharia ou arquitetura que chegavam com frequência em Angola também passaram a deixar o país, uma vez que também houve queda em seus ordenados. Em relação as “*cenas falidas buê*”, Kappa refere-se as lojas e empresas que estão falindo, assim como a não realização de concursos públicos.

<sup>3</sup> Informações extraídas do website Angop, disponível em: [http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/politica/2015/1/9/Angola-OGE-2015-Revisto-aprovado-Generalidade,f98f1a22-2405-4890-9bd9-62802a82f339.html](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/politica/2015/1/9/Angola-OGE-2015-Revisto-aprovado-Generalidade,f98f1a22-2405-4890-9bd9-62802a82f339.html)

<sup>4</sup> Informação extraída do website Voa Português, disponível em: <http://www.voaportugues.com/a/angola-inicia-ano-novo-com-novos-preos-de-combustiveis/3127283.html>

MCK segue analisando a situação econômica do país, ressaltando a crise nas divisas econômicas e a desvalorização do kwanza em relação ao dólar, quando retrata “*Divisas na dibinza, o dólar só dispara*”. Esse é um problema que simboliza os problemas financeiros sofridos em Angola, pois as casas de câmbio fecharam no país e atualmente é difícil encontrar locais que aceitem trocar *kwanza* também no exterior, uma vez que a desvalorização é constante e é provável perder dinheiro ao fazer trocas envolvendo a moeda angolana. Por outro lado, o *rapper* resalta sobre os preços que subiram em vários setores como água, comida, energia, propina e transportes, que fazem o consumidor irritar-se com os preços. Katrogi afirma que o preço da crise é pago todo pelo povo com “*multas, taxas, impostos e alfândegas*” e, por isso, o “*Estado a dar palmatória nas nádegas*”, fazendo uma metonímia aos castigos dado pelos pais, quando os filhos desobedecem. Nesse caso, o pai é o governo e os filhos são os angolanos.

Enquanto isso, MCK resalta que existe manipulação das mensagens, realizada pelos veículos de comunicação, quando cita “*TPA 1 e 2 só mascara*”, fazendo uma referência aos canais da Televisão Pública de Angola. Katro resalta também sobre as prisões dos 17 ativistas, que estiveram em detenção entre junho de 2015 e junho de 2016. Na época da divulgação da música, os ativistas estavam em prisão domiciliária e MCK colocou que isso não era suficiente e deveriam ter a liberdade total. A citação sobre a liberdade total é utilizada em “*Meus manos estão na Kuzú, liberdade já!/ Domiciliária nah.../ Liberdade Já!*”. O termo kuzú é um calão angolano que significa cadeia.

O músico também questiona o principal lema utilizado pelo governo, que é a utilização da bandeira da paz, como forma de tranquilizar a população de que está sendo feito o melhor para o país, quando retrata que se trata de “*uma paz assassina que mata-nos com preços*”. Em Angola, é reforçada constantemente a mensagem de que se trata uma nação ainda nova, que alcançou a paz apenas em 2002, após uma Guerra Civil que durou 27 anos, e por isso ainda teve como crescer como deveria, porque ainda está se construindo a estrutura para isso. Essa imagem da paz possibilita o apoio popular para que o governo continue no poder e mantenha problemas antigos, como a corrupção e ainda com taxas abusivas, inacessíveis para a maioria dos angolanos. Dessa forma, se não há assassinatos diretamente com armas como aconteceu com a Guerra Civil, há outras mortes, quando os itens básicos não são acessíveis para grande parte da população. De acordo com dados do CIA World Factbook, 40,6% da população

angolana vivia abaixo da linha da pobreza, no ano de 2006, mas ainda não houve atualização dos dados<sup>5</sup>. A linha da pobreza é estabelecida para pessoas que vivem com menos de um dólar por dia e, por isso, não consegue adquirir os itens básicos de sobrevivência.

O *rapper* reforça a questão da crise econômica ao ressaltar que “*O kwanza está burro e a Vida no Avesso*”, para ressaltar que a desvalorização da moeda é uma constante e não acompanha a inflação dos produtos. Dessa forma, aponta ainda que a vida está no avesso fazendo referência a música “*Vida no Avesso*” gravado por ele no disco “*Proibido Ouvir Isto*”, de 2011, canção que denuncia vários problemas estruturais de Angola e o acúmulo da riqueza das pessoas ligadas ao governo, que tem por missão melhorar a qualidade de vida da população. Todavia, a opção é pelos benefícios pessoais e esquecimento das ações para o bem comum. Uma das pessoas citadas na música “*Vida no Avesso*” é Izabel dos Santos, filha do presidente José Eduardo dos Santos, que ele coloca como sendo a princesa intocável de Angola. Izabel é a mulher mais rica da África. MCK denuncia na música de 2013 que quem reivindica é perseguido e perde até mesmo o emprego.

Katro enfatiza que mesmo os angolanos empregados não conseguem pagar as contas, devido aos ordenamentos dos trabalhadores não acompanharem as inflações dos produtos, quando versa “*Eu sinto o peso dessa crise quando chega o fim do mês/ Não é segredo, te odeio, 2016*”. Logo em seguida, o artista afirma “*Olha o desespero no seio da juventude*”. Essa frase denota a não criação de novos postos de trabalho, que é sofrida pelo alto desemprego, sobretudo da juventude. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE)<sup>6</sup>, a taxa de desemprego no país é de 24% e dos jovens é de 40%.

Outras questões são pontuadas por MCK ao longo da música “*Te Odeio 2016*”, que são: as manipulações de informações em órgãos públicos e até em universidades; o sacrifício que as zungueiras, como são conhecidas as vendedoras ambulantes, sofrem para buscar comida para os filhos; a ênfase de que crise é mais moral, do que econômica, devido ao descompromisso do MPLA; a falta de investimento correto no

<sup>5</sup> Informação extraída do website Index Mundi, disponível em: [http://www.indexmundi.com/pt/angola/populacao\\_abaixo\\_do\\_nivel\\_de\\_pobreza.html](http://www.indexmundi.com/pt/angola/populacao_abaixo_do_nivel_de_pobreza.html)

<sup>6</sup> Informação extraída do website Angop, disponível em: [http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/sociedade/2016/4/19/Angola-Taxa-desemprego-porcento-nivel-nacional,d13ddfcf-d854-4a22-ac80-ff437dad1826.html#](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2016/4/19/Angola-Taxa-desemprego-porcento-nivel-nacional,d13ddfcf-d854-4a22-ac80-ff437dad1826.html#)

período em que a economia angolana estava em ascensão; o desvio da atenção em colocar sempre a Guerra Civil como justificativa para todos os problemas atuais; a repressão aos manifestações; a implantação do medo, para evitar mudanças políticas; a existência de muitas pessoas que endeusam a imagem do presidente no país, para manter os benefícios próprios; o controle do estado sobre o poder jurídico; as ilusões vendidas nos discursos oficiais; os desvios de verbas e de reservas de petróleo. Após a série de denúncias, ele encerra a música com “*Família gasta, todos pagam/ Estão a cobrar com juros/ Está cada vez mais duro, o povo está em apuros/ Presente incerto, futuro está inseguro*”.

A música de MCK apresenta revolta e aponta os problemas de uma forma direta e provoca uma alerta para mudanças, mesmo já adiantando a dificuldade de reverter esse quadro e, por isso, adianta um futuro ruim.

Já Kid MC apresenta, em “*O Apagar da Esperança*”, um tom mais melancólico, com ainda menos possibilidades de soluções e, por isso, o cantor lamenta a situação e apresenta desesperança. Além de retratar os problemas, ele reforça a sensação de distopia, quando o sonho de um futuro melhor acaba.

“O motivo desta desesperança é a actual conjuntura política e económica que vivemos cá em Angola. A pobreza, a corrupção e a impunidade constituem um câncer maligno dentro da sociedade angolana, e os governantes que têm a responsabilidade de dissolver este problema são os primeiros a saquear as receitas do estado fazendo que se cave mais o buraco dos problemas que temos” (Kid MC, depoimento via *whatsapp*, 14 Julho, 2016).

O início da música é cantada pelo músico Paulo Flores, que se transferiu para Lisboa ainda criança, no final da década de 1970 e iniciou a carreira na década de 1980. Flores é uma das poucas vozes que contestaram as ações do governo angolano no período da década de 1980 e 1990, sendo possível essas reivindicações porque ele estava fora do país. Paulo inicia a participação na música de Kid MC afirmando que os “*Nossos heróis todos morreram*”, apresentando um resumo sobre as mortes, perseguições e represálias sofridas, ao longo da história, pelos angolanos. Entre esses heróis, estão os músicos Urbano de Castro, David Zé e Artur Nunes, que foram mortos no dia 27 de maio de 1977.

Paulo Flores pontua na sequência outros problemas quando versa “*da sobra caté queremos escola/ da paz queremos pão/ queremos educação/ dignidade em Angola queremos*”. Flores retrata sobre questões essenciais de sobrevivência como a educação e a alimentação, que ele aponta na música como problemas emergentes em Angola. Além disso, ressalta que “*da paz queremos pão*”, porque o governo angolano faz propagandas constantes como sendo o governo que implantou a paz, uma vez que a Guerra Civil em Angola foi encerrada em 2002 e o então presidente José Eduardo dos Santos tem a sua imagem reverenciada como sendo o “*Arquiteto da Paz*”. Dessa forma, a reivindicação do músico é que a paz já foi conseguida, mas é preciso outros objetivos emergentes, como são os itens básicos de uma sobrevivência digna.

Após o início apresentado por Paulo Flores, o *rapper* Kid MC inicia a sua música afirmando que não observa um direcionamento ideológico nos angolanos e, por isso, não acredita em um futuro melhor, devido ao fato de estarem presos na ignorância e no medo. Ele canta: “*Para que horizonte nós andamos?! Não vejo um objetivo seguro no crescer dos angolanos/ Só vejo um povo atordoadamente frustrado/ Recluso da ignorância e medrosamente amarrado*”. Esses versos resumem a incerteza em relação ao futuro, por não entender como seria um horizonte de mudança, uma vez que não tem um objetivo claro de saída da atual situação atual do país. Além disso, não há uma confiança na classe política, que segue com poucas alterações e tem o mesmo presidente desde 1979.

Toda essa sensação de incerteza e insegurança constrói um povo “*atordoadamente frustrado*”, como cita o músico. Os objetivos são ilusórios, não guiam o povo, que continua frustrado e abandonado. Kid aponta para um povo preso na ignorância, por ser o que, a seu ver, o aparelho estatal oferece. Isso porque a educação é deficiente e não se há clareza na circulação das informações, devido à dificuldade de liberdade de expressão nos veículos de comunicação. A questão do “*medrosamente amarrado*” aponta para o medo que as pessoas têm de mudança, uma vez que é reforçado com constância a mensagem de que o atual presidente é o “*Arquiteto da Paz*” e, por isso, as mudanças poderiam provocar uma nova guerra. Trata-se, então, da criação de uma cultura do medo, como estratégia de manipulação de mensagens para que o presidente continue no poder e tenha o apoio dos mais humildes, que são maioria em Angola.

Kid MC reforça a sensação de desesperança nos versos seguintes. Quando aponta que *“Já não se espera que se faça alguma coisa/ apenas andamos, os nossos corações perderam força”*, o músico reforça a descrença total na possibilidade de mudanças, isso é, a distopia angolana. Assim como tratar que o coração perde força remete a morte e também há perda do amor, que é metonimicamente simbolizada pelo coração. A falta de possibilidade de mudança para o povo é paradoxal com a riqueza acumulada por uma minoria, sobretudo formada pelos governantes e as demais pessoas que estão próximas do poder. Para tratar sobre isso, o músico relata que *“vemos crescer a riqueza descomunal de saqueadores que nunca viram a porta de um tribunal”*. Nessa última citação, Kid ressalta que as pessoas que são acusadas de roubo em Angola nunca foram julgadas.

Kid MC trata também da inversão de prioridades, quando versa *“Educação há muito que a gente deseja/ no lugar disto oferecem-nos fábricas de cerveja/ para nos matarmos nas barracas em festas/ enquanto eles contam os milhões e ativam as transferências/ dos balúrdios em contas estrangeiras”*. Essa questão reforça a falta de investimento em educação, como tratou Paulo Flores no refrão inicial, sendo esta luta uma das reivindicações antigas do povo angolano. Entretanto, um dos principais setores industriais em funcionamento em Angola é o de bebidas alcoólicas, na qual o país possui cinco fábricas locais. Dessa forma, Kid MC mostra entender que se trata de uma estratégia para desvio de foco, pois as pessoas se mantêm entretidas com as festas à base de álcool, e sofrem com problemas derivados disso, como a violência e os acidentes, enquanto os grupos de domínio econômico e político estão construindo contas bancárias no exterior.

O artista também utiliza da metonímia *“nós aqui sufocados como peixes na beira”*, para mostrar que o povo de Angola vive perto da riqueza, mas não tem o acesso adequado. O peixe que está na beira da água acaba morrendo, estando muito próximo da água que poderia salvá-lo. Angola possui grandes reservas de petróleo e diamantes, mas existe grande índice de pobreza. Um comparativo entre os números do Produto Interno Bruto (PIB), que aponta a quantidade de riqueza em números brutos e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que trata da divisão desses bens, pode ilustrar esse quadro. Enquanto o país possui o 64º maior PIB do mundo, segundo dados do Fundo

Monetário Internacional (FMI) de 2014<sup>7</sup>, o seu IDH é apenas o 164º, de acordo dados do Programa de Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD) de 2015<sup>8</sup>.

Ao versar, logo em seguida, que “*reivindicamos entre nós ou cochichamos lá nos cantos*”, o artista retoma ao assunto da cultura do medo, em que as pessoas observam os problemas estruturais em Angola, mas não reivindicam, devido as repressões. O histórico de repressões em Angola é frequente e pode ser pontuado com a morte de Arsénio Sebastião “Cherokee”, os assassinatos dos ativistas Isaías Cassule e Alves Kamulingue em maio de 2012 e as prisões dos ativistas conhecidos como 15+2 em junho de 2015. Além disso, o ativista e *rapper* Luaty Beirão afirmou, em palestra na cidade de Coimbra em 17 de dezembro de 2016, que as constantes agressões policiais nos dias de manifestações impossibilitam a realização de maiores atos de protesto.

Como estratégia para o silenciamento da população, os meios de comunicação são apontados como aliados do partido no poder. Kid MC afirma que a “*Comunicação só manipula/ desviam-nos nossa atenção de maneira mais astuta e absurda*”. De acordo com Cruz (2012), a Missão de Observação de Eleições da União Europeia (MOEUE) critica o comportamento da mídia pública de Angola, formada pela Televisão Pública de Angola (TPA), Agência de Notícias de Angola (ANGOP), o Jornal de Angola (JA) e a Rádio Nacional de Angola (RNA). Domingos da Cruz retrata que o relatório do MOEUE, de 2012, afirma que essa mídia pública não se adequa as exigências do padrão UNESCO e “*deve pôr fim urgente a excessiva e visível parcialidade no tratamento dos atores políticos críticos ao governo: partidos e grupos de pressão*” (CRUZ, 2012, p.79 e 80).

A impossibilidade de ver grandes mudanças sociais e a imagem de que a corrupção e a ilegalidade são as únicas formas de conseguir crescimento pessoal também são temas abordados na música “*O Apagar da Esperança*”. Kid MC salienta que “*implantaram nas nossas cabeças a ideia de riqueza fácil/ e obter ganhos às pressas/ fatores que só estimulam à ilegalidade/ bloqueando a passagem para a era da equidade/ Ambição até nas relações humanas/ ninguém faz nada por ninguém sem que se mostre a grana*”. Com esses versos, o *rapper* problematiza a questão da corrupção e

---

<sup>7</sup> Informação extraída do website:

<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/02/weodata/weorept.aspx?pr.x=54&pr.y=8&sy=2012&ey=2019&scsm=1&ssd=1&sort=country&ds=.&br=1&c=614%2C616%2C624%2C688%2C694%2C199%2C654&s=NGDPD%2CNGDPDPC%2CPPPGDP%2CPPPPC&grp=0&a=>

<sup>8</sup> Informação extraída do website:

[http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015\\_human\\_development\\_report.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015_human_development_report.pdf)

da possibilidade de lucros e benefícios fáceis como intrínsecos ao povo angolano, uma vez que várias vantagens pessoais podem ser conseguidas ao se aproximar do governo angolano e não há grandes condenações. Dessa forma, foca-se no ganho pessoal e esquece-se do social, possibilitando até mesmo que as pessoas se aproximem das outras apenas quando essas tragam algum benefício monetário.

Em outros versos, Kid MC reafirma a questão da distopia, quando analisa que muitos jovens também já estão envolvidos nesse sistema de corrupção e não sonham com a construção de um futuro melhor para o país. Esse tema é tratado quando Kid MC canta a seguinte afirmação: *“Existe a nova geração partidária/ estão convosco, militam, podem contar com os seus votos/ mas não por ideologia nem por gosto/ eles só fazem porque carregam o partido no bolso”*. Ao cantar esses versos, o artista ressalta que há uma troca de favores que envolve os jovens, que negociam os votos por esses benefícios. Essa ênfase é dada nos versos *“Aprenderam a bajular quem está por cima/ a influência, o tapete nos corredores da micha/ E esta micha só obedece ao cifrão/ mergulha na corrupção e ri da Constituição”*. A micha é um calão angolano, que significa uma troca de favores advinda de negociações pouco claras. Neste caso, Kid entende que os jovens recebem os benefícios, passam a apoiar os governantes, através do dinheiro recebido. Além disso, o sentido de *“ri da Constituição”* é entender que as leis não são respeitadas, nem fiscalizadas e, por isso, não há limites na corrupção.

Ele retoma ao assunto da descrença nos jovens no final da música, quando cita *“As leis não passam de páginas e artigos/ tento ver seriedade nos nossos, mas não consigo/ jovens sonham com cargos já com o objetivo de roubarem/ sem serem penalizados/ a impunidade é um conhecido ângulo/ quem rouba enriquece e depois é protegido pelos anjos”*. Nesses versos, Kid MC reforça as questões citadas como a impunidade sendo mais certa do que a possibilidade de justiça, a desonestidade ser mais valorizada do que a manutenção de uma postura correta. O MC apresenta ainda a questão da proteção de *“anjos”*, usando a metonímia de que as pessoas têm uma proteção superior, quando acreditam em um anjo-da-guarda. No caso angolano, Kid aponta que o anjo é a pessoa mais experiente no governo que possibilitou a entrada do jovem e o protege de qualquer condenação por ilegalidade.

Apesar de ter essas críticas aos jovens militantes, o cantor também é filiado ao MPLA. Ele publicou vídeo na internet em 2014 para tornar isso público e afirmar que um cartão de filiação ao partido, que havia sido divulgado na internet, é verídico. Ele

afirma que a intenção é estar em uma posição hierárquica diferenciada, para que possa colocar as suas ideias em prática e fazer oposição dentro do partido. A sua posição também se deve ao fato dos pais fazerem parte do MPLA e de acreditar que é possível retomar algo dos objetivos iniciais do MPLA, que defende oficialmente o socialismo. Para o artista, o partido no poder já se tomou posse do próprio estado angolano e a possibilidade de se colocar algo em prática é estando no MPLA. Porém, ressalta que é difícil conseguir as mudanças que planeja em um sistema que ele considera corrompido.

“A intenção é esta (mudança por dentro do partido), mas não sei se terei alguma oportunidade porque este partido está totalmente envenenado. A nova geração já está com ideias corruptas, ou seja, para se ter alguma notoriedade ou ocupar um lugar estratégico no partido tens de ser filho de um dirigente de renome dentro desta organização. E os filhos deles já estão com ideias de roubar mais do que os pais roubam. É complicado” (Kid MC, depoimento via *whatsapp*, 19 Julho, 2016).

Kid convoca a compaixão pelo próximo como forma de buscar alguma solução para Angola, quando versa que *“Tenham compaixão desta gente acabada/ tenham compaixão desta gente desafortunada/ que apenas quer o pão na mesa/ e parem de olhá-los como mero sinónimo de miséria/ e a espera continua/ os bolsos vazios destes homens/ a pele da criança nua/ cujo tronco nunca viu uma blusa”*. Kid reforça que é uma luta por dignidade, através de clamar pelo básico e também aponta que os africanos também já se cansaram de serem vistos como coitados, excluídos e sem oportunidade, que é recorrente esse olhar ocidental sobre a África. Para ressaltar os problemas que interferem na dignidade humana, Kid enfatiza a falta de dinheiro, ao falar dos *“bolsos vazios”*, e a falta de roupas, quando diz *“cujo tronco nunca viu uma blusa”*

O *rapper* ressalta nos últimos versos a omissão do então presidente José Eduardo dos Santos para as situações que ele retrata na música, ao cantar *“O detentor assiste à peça da varanda/ o que adianta ter tanto poder para não fazer nada?”*. A utilização do termo *peça da varanda* é mais uma metonímia, em que Kid MC entende que o ex-presidente encenava a realidade, pois fazia uma interpretação teatral de tentar mostrar um esforço para melhorar do país, em uma série de discursos e ações apresentadas ao público, mas esse esforço era fictício. Dessa forma, o sofrimento real que a população sofre não é encarado como um problema. O músico ainda realiza mais críticas diretas ao ex-presidente nos versos *“de que adianta desenhar a dita união tão desejada/ e permitir que se faça tanta borrada/ ou será que isto é parte de um plano/*

para dividir o país entre senhorios e escravizados”. O *rapper* retoma ao assunto do “Arquiteto da Paz”, apresentando uma falha ética quando se propaga a mensagem de que foi conseguida a paz e a união entre os povos de Angola, mas permite que se faça ações que desrespeitam os direitos humanos. Ele ainda questiona se é falta de interesse em fazer algo melhor ou se está realmente planejado a neocolonização de colocar um pequeno grupo de senhorios dominando e escravizando a maioria da população pobre.

A música é finalizada com nova participação de Paulo Flores com os versos: “*Hoje está chovendo a rodos/ canucos jogando à bola nesse canto que é de todos/ a todos que eu venho pedir/ para não se esquecerem de Angola/ a todos que eu venho pedir/ para não se esquecerem de Angola*”. Pode-se ter interpretações múltiplas sobre a questão da chuva, uma vez que a chuva significa trazer água para as pessoas. Todavia, em Angola ela também significa problemas, já que o país não tem estrutura suficiente de escoamento de água. As ruas ficam cheias de lama, as pessoas ficam impossibilitadas de saírem de casa, mas os canucos, que são as crianças, ainda se divertem com a bola em meio aos rios amarelos que são formados. A chuva pode significar ainda a esperança e a limpeza dos problemas com novos tempos. O tom melancólico ainda é enfatizado quando Paulo Flores pede para que não se esqueçam de Angola, salientando que a situação é tão problemática que é necessário pedir ajuda externa.

## Conclusão

O fator que mais interfere no conteúdo das músicas de *rap* é o cenário político do país. A fase embrionária, no início da década de 1990, mostra a entrada de Angola para o processo de globalização, o que aumenta as interferências externas do país. Os músicos, todavia, pouco interviam no cenário político, isso porque o medo ainda era marcante para eles. A partir de 1977, o país viveu um silenciamento em termos de protesto, já que milhares de contestadores foram mortos no dia 27 de maio daquele ano, incluindo os músicos Artur Nunes, Urbano de Castro e David Zé.

Alguns *rappers* como MCK e Ikonoklasta, que ainda eram adolescentes, apresentavam algumas críticas na década de 1990, mas ainda se tratava de uma fase imatura, em eles ainda não tinham uma visão política muito aprimorada, para criticar. O quadro só muda com o surgimento dos Filhos D'ala Este em 1999, o que faz emergir vários outros *rappers* de intervenção. Em 2002, a Guerra Civil de Angola, que iniciou em 1975, foi finalizada com o assassinato do líder da oposição, Jonas Savimbi.

Com o fim da Guerra, o governo não passa a ter um regime livre de críticas, como planejara. O *rap* passa a representar a principal forma de reivindicação contra as opressões do governo e essa rápida popularização fez com que o governo tratasse os artistas com represálias. Apesar disso, os músicos ampliaram o tom de reivindicação e passaram a clamar por revolução. Um fato que ilustra isso é que, logo após a morte de Arsénio Sebastião “*Cherokee*”, Luaty Beirão lançou “*Eu sou um kamikaze angolano e essa é minha missão*”. Na música, ele afirma pôr a sua vida em risco, mas pontua vários problemas do país, de forma aberta, chegando a dizer que é até mesmo uma carta de suicídio aos seus pais.

A maturidade que os músicos vão conseguindo ao longo dos anos é fundamental para que as letras sejam mais elaboradas, apresentando metáforas e uma visão panorâmica dos problemas, ao invés de pontuar apenas casos específicos.

Kid MC iniciou a sua carreira com trabalhos sem grande viés profissional, até que conseguiu entrar no mercado musical, ao estabelecer contrato com a Mad Tapes e se tornar em uma referência, conseguindo atingir grandes públicos, para ouvir músicas de protesto. Além disso, tem parcerias com músicos de referências em outros ritmos, como é o caso da música analisada, em que participa o cantor Paulo Flores, conhecido artista de semba na país em todo o exterior país. Dessa forma, as letras de Kid MC são bastante maduras.

MCK também passa por esse processo de evolução, uma vez que ele era um adolescente sem formação acadêmica quando iniciou no *rap*. Ao longo dos anos, ele se formou em filosofia e direito, passando a ampliar a sua análise sobre os problemas de Angola. Além disso, foi estabelecida uma rede de contatos fora de Angola, sobretudo após a morte do lavador de carros Arsénio Sebastião, pois MCK se apresentou e realizou parcerias em outros países, o que interfere em sua música. MCK possui parcerias com artistas de outros ritmos, como Bonga e Paulo Flores, o que interfere na musicalidade do seu trabalho.

O tom de reivindicação e revolução é visto nos anos seguintes, porém a continuidade dos problemas, as mortes de ativistas, o escasso número de manifestantes e até mesmo a diminuição do número de vozes reivindicativas fazem com que o tom de desesperança passe a ser a tônica das músicas de *rap*. Os problemas ficam mais evidentes com a crise econômica e com a prisão dos 17 ativistas angolanos, no caso que

ficou conhecido como 15+2. Com isso, as músicas “*O Apagar da Esperança*” e “*Te Odeio 2016*” simbolizam esse momento de distopia, desesperança e pessimismo no cenário político de Angola.

A análise das letras expõe dois músicos, que são conhecidos pelo seu poder de intervenção e comoção popular, desanimados e descrentes com o futuro. Porém, durante o pouco mais de um ano em que os ativistas ficaram presos, os problemas políticos de Angola ficaram bastante expostos internacionalmente, sobretudo entre setembro e outubro de 2015, quando o *rapper* Luaty Beirão passou 36 dias de greve de fome. Em junho de 2016, os ativistas foram anistiados, pela Amnistia Internacional, após pressões de vários órgãos internacionais. A repercussão trouxe alguma esperança, pois a fragilidade do governo foi exposta e o regime se viu obrigado a ceder, tanto que José Eduardo dos Santos desistiu de reeleição em 2017, após 37 anos no poder.

Se trata, porém, de uma luta longa, em que eles começam a comemorar algumas etapas vencidas. Os primeiros anos de João Lourenço, o indicado de José Eduardo dos Santos, mostrou um governante que rompeu com José Eduardo dos Santos, exonerando todos os filhos do ex-presidente de cargos no governo, além de uma maior abertura democrática, a exemplo do convite para que ativistas como Luaty Beirão estivessem reunidos com o presidente, para apresentar as suas reivindicações. Apesar disso, as denúncias de represálias sociais em manifestações e de prisões de ativistas continuam ocorrendo.

Sendo assim, o que se observa no cenário político angolano é um regime buscando diversas formas de se manter no poder e os ativistas buscando lutar pela efetivação da democracia no país. Trata-se de uma disputa ainda com várias vertentes, na qual diversas lutas ainda devem ser travadas. Neste cenário de intervenção, o *rap* mostra-se como um dos principais difusores da indignação vivida por boa parte dos angolanos.

## Referências

Aigualusa, J. E. (2012) Crónica de uma vitória anunciada. In: *Jornal O Público*, 26-08-2012, secção nacional (pp. 14-19).

Amaral, M. V. B. (2002). Análise do Discurso: Língua, História e Ideologia. In: *Leitura*, revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL), v. 01, (pp. 25-46). Maceió: EDUFAL.

Cruz, D. J. J. (2002). *A liberdade de imprensa em Angola: Obstáculos e desafios no processo de democratização*. Dissertação de mestrado. João Pessoa: UFPB.

Mateus, D. C.; & Mateus, A. (2007). *Purga em Angola*. Lisboa: Texto Editores.

Orlandi, E. P. (1999). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.

### *Notícias de websites*

Agência Angola Press (Angop) (2016, Agosto 15). *Angola: OGE/2015 Revisto aprovado na Generalidade*. Acedido em 29 de Dezembro de 2016, de [http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/politica/2015/1/9/Angola-OGE-2015-Revisto-aprovado-Generalidade,f98f1a22-2405-4890-9bd9-62802a82f339.html](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/politica/2015/1/9/Angola-OGE-2015-Revisto-aprovado-Generalidade,f98f1a22-2405-4890-9bd9-62802a82f339.html).

Agência Angola Press (Angop) (2016, Maio 11). *Angola: Taxa de desemprego é de 24 por cento a nível nacional*. Acedido em 30 de Dezembro de 2016, de [http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/sociedade/2016/4/19/Angola-Taxa-desemprego-porcentonivelnacional,d13ddfcf-d854-4a22-ac80-ff437dad1826.html#](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2016/4/19/Angola-Taxa-desemprego-porcentonivelnacional,d13ddfcf-d854-4a22-ac80-ff437dad1826.html#)

CIA World Factbook (2006). *Definição de população abaixo da linha da pobreza – Index Mundi*. Acedido em 29 de Dezembro de 2016, de <http://www.indexmundi.com/g/g.aspx?c=ao&v=69&l=pt>

Human Development Report 2015 (2015). *Work for Human Development*. Acedido em 20 de Dezembro de 2015, de [http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015\\_human\\_development\\_report.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015_human_development_report.pdf)

International Monetary Fund (2010, Outubro). Acedido em 03 de Janeiro de 2017, de: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/02/weodata/weorept.aspx?pr.x=54&pr.y=8&sy=2012&ey=2019&scsm=1&ssd=1&sort=country&ds=.&br=1&c=614%2C616%2C624%2C688%2C694%2C199%2C654&s=NGDPD%2CNGDPDPC%2CPPPGDP%2CPPPPC&grp=0&a=>

Maka Angola (2013, Novembro 26). *O assassinato de Gang e a impunidade da UGP*. Acedido em 28 de dezembro de 2016, de <https://www.makaangola.org/2013/11/o-assassinato-de-ganga-e-a-impunidade-da-ugp/>

Redação Voa. (2016, Janeiro 01), Angola inicia ano novo com novos preços de combustíveis. *Voa Português*. Acedido em 02 de Janeiro de 2017, de <http://www.voaportugues.com/a/angola-inicia-ano-novo-com-novos-preos-de-combustiveis/3127283.html>

Redação Voa. (2013, Novembro 14). *Novos pormenores sobre as mortes de Cassule e Kamulingue são revelados*. *Voa Português*. Acedido em 10 de Outubro de 2016, de <http://www.voaportugues.com/a/novos-pormenores-sobre-as-mortes-de-cassule-e-kamulingue/1790317.html>

